

Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

CM Paraguaçu Paulista

Protocolo Data/Hora
15.121 13/09/2012 13:25:17
Responsável: *mf*

INDICAÇÃO Nº 252/2012

**“INDICA INTENSA CAMPANHA PREVENTIVA E DE
ESCLARECIMENTO SOBRE A LEISHMANIOSE”**


Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

O vereador que a esta subscreve, nos termos regimentais vigentes, **I=N=D=I=C=A** ao senhor Diretor do **DEPARTAMENTO DE SAÚDE** intensa campanha de prevenção e orientação sobre a Leishmaniose.

JUSTIFICATIVA

Andando de forma mais intensa pela cidade, bairros, temos visto a grande quantidade de cães existente em nosso município. Nenhuma política pública é adotada pelo município que venha garantir a qualidade de vida saudável desses cães, ficando os cuidados exclusivos de seus donos e ainda a carência de um canil em nossa cidade onde possa abrigar os cães que ficam perambulando pelas ruas, colocando em risco a saúde pública. Sabemos que o cão é considerado um importante reservatório do parasita pela sua proximidade com o homem e constitui o principal elo na cadeia de transmissão de Leishmaniose visceral nas zonas urbanas. Há outros animais silvestres que podem servir de hospedeiros intermediários desta doença, mas é impossível pegar a doença por contato direto com esses animais. O que sabemos é que a Leishmaniose não é transmitida através de lambidas, mordidas ou afagos. O contágio ocorre somente através de picadas da fêmea infectada do “mosquito palha”. Acredito que a população deveria ser mais esclarecida sobre a Leishmaniose para os cuidados necessários, para evitar a proliferação desse mosquito.

Palácio Legislativo Água Grande, 11 de Setembro de 2012



EDIVALDO VIEIRA DA ROCHA
Vereador

Leishmaniose visceral canina



A Leishmaniose visceral canina é uma doença grave que acomete vários mamíferos, transmitida por um protozoário que tem o nome científico de *Leishmania chagasi* (infantum). O seu principal transmissor (vetor) é um inseto (flebotomíneo), da espécie *Lutzomyia longipalpis*, também conhecido como “mosquito palha”. O contágio em cães e no homem ocorre através da picada do inseto infectado.

O cão é considerado um importante reservatório do parasita pela sua proximidade com o homem e constitui o principal elo na cadeia de transmissão de Leishmaniose visceral nas zonas urbanas. Há outros animais silvestres que podem servir de **hospedeiros intermediários** desta doença, mas é **impossível** pegar a doença por contato direto com esses animais.

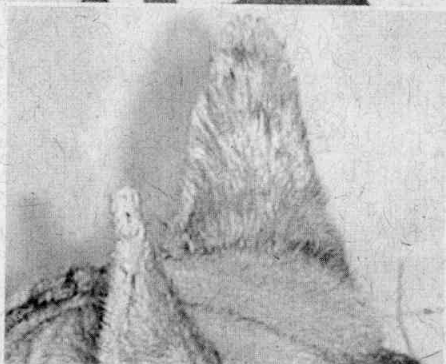
A Leishmaniose não é transmitida através de lambidas, mordidas ou afagos. O contágio ocorre somente através da picada da fêmea infectada do “mosquito palha”.

Principais sintomas

O aparecimento dos primeiros sintomas da Leishmaniose, após a transmissão pela picada do “mosquito palha”, pode demorar semanas ou até alguns anos; cerca de 20% dos animais infectados podem nunca manifestar sintomas. A maioria dos animais aparenta estar saudáveis na época do diagnóstico clínico, mas quando desenvolvem a doença podem apresentar os seguintes sintomas:

- Apatia (desânimo, fraqueza, sonolência);
- Perda de apetite;
- Emagrecimento rápido;
- Feridas na pele, principalmente no focinho, orelhas, articulações e cauda (que demoram a cicatrizar);
- Pelos opacos, descamação e perda de pelos;
- Crescimento anormal das unhas (onicogrifose) com o avanço da doença;
- Aumento abdominal (“barriga inchada” pelo aumento do fígado e do baço);
- Problemas oculares (olho vermelho, secreção ocular);

- Diarreia, vômito e sangramento intestinal.



Diagnóstico

Ainda não existe um método de diagnóstico que seja 100% específico para identificação da Leishmaniose visceral canina. Porém, a associação dos vários métodos disponíveis permite a obtenção de diagnósticos com boa sensibilidade e especificidade. Ao observar que seu animal está com sintomas que podem ser indicativos de Leishmaniose, é importante que você consulte um veterinário de sua confiança o mais rápido possível.

O diagnóstico da Leishmaniose é complexo e requer a realização de vários exames laboratoriais associados ao exame clínico para se chegar a um resultado definitivo. Geralmente, são realizados exames iniciais de triagem, chamados exames sorológicos (ELISA e RIFI) e depois devem ser solicitados os exames parasitológicos ou moleculares para confirmar a infecção. Não existem métodos de diagnóstico que sejam 100% confiáveis.

Portanto, recomenda-se:

- Utilizar sempre mais de um método diagnóstico durante o exame de um animal suspeito de estar com Leishmaniose visceral canina, pois o uso isolado de determinada técnica pode dar margem à ocorrência de falsos negativos ou falsos positivos.
- Peça ao veterinário que acompanhe a etapa de coleta do material para garantir que a mostra seja adequadamente coletada e conservada, e que seja enviada a um laboratório credenciado e de confiança.
- Sempre realizar um exame parasitológico ou molecular para confirmar a infecção.

Como você pode ajudar?

Como a **Leishmaniose visceral canina** é uma doença grave e seu tratamento é complexo, a **prevenção** é a estratégia mais recomendada para o controle dessa doença. O controle do inseto transmissor é considerado a melhor opção na luta contra a doença, segundo a Fundação Nacional da Saúde.